



OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Quinzenário — Autorizado pelos CTT a circular em invólucro fechado de plástico — Envoi fermé autorisé par les PTT portugais — Autorização N.º 190 DE 129495 RCN

29 de Novembro de 2003 • Ano LX • N.º 1558  
Preço: € 0,30 (IVA incluído)  
Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

Fundador: Padre Américo • Director: Padre Acílio • Chefe de Redacção: Júlio Mendes C. P. N.º 7913  
Redacção, Administração, Oficinas Gráficas: Casa do Gaiato — 4560-373 Paço de Sousa  
Tel. 255752285 - Fax 255753799 — Cont. 500788898 — Reg. D. G. C. S. 100398 — Depósito Legal 1239

## BENGUELA

# Encontro de surpresa

**D**EU-SE a coincidência de ser no dia em que chegámos a Benguela, há quarenta anos: 16 de Novembro de 1963. Falámos desta data no número anterior.

O José Luís Magro veio visitar-nos neste dia. Hoje, já homem, está com uma licenciatura na área das ciências económicas. Há quarenta anos, garoto de 12 anos, foi-me dado como herança, primícias da nova Casa do Gaiato de Benguela. Foi a prenda que recebemos, à chegada, com mais quarenta e dois filhos que estavam à nossa espera. Gerados e criados com outros que foram chegando, cada um encontrou o seu rumo na vida. Como numa casa de família com muitos ou poucos filhos, em que todos não conseguem atingir o mesmo patamar, assim também na nossa Casa. Uns vão mais longe; outros ficam mais perto; há ainda os que enterram, por completo, os seus talentos e não fazem nada. Somos uma seara

imensa de trigo de grande variedade.

Ao escrever estas notas experimento uma tremenda responsabilidade. Olho para todos os que já passaram e os que estão. Tão diferentes uns dos outros! Porquê estranhar? Na família natural, onde, normalmente, há o mesmo pai e a mesma mãe, os filhos não são iguais. em nossas Casas, com centenas de filhos, em que, normalmente, o pai e a mãe foram ou são diferentes, também os filhos não são iguais.

Olhamos para eles com o mesmo amor. Semeámos a mesma semente em cada terreno. A semente não pode ser outra. A maneira de semear, sim, pode e deve ser diferente. Aqui está o grande problema do educador. Estou a pensar em todos os pais e estou a pensar em mim também a experimentar a dureza do caminho. Há um mistério guardado no coração das pessoas. Mistério que é um segredo. E segredo de amor. É

necessária uma relação muito íntima para desvendar e entrar no cofre onde é guardado esse tesouro. É precisa muita técnica. Pai Américo sabia-o muito bem. Por isso, ousou afirmar que o maior técnico na área da educação é aquele que ama mais.

O encontro com o José Luís Magro levou-me por este caminho de reflexão. Nascido em Angola; criado em nossa Casa do Gaiato, acabou de se formar em Portugal. Regressa, agora, por algum tempo, como acessor económico-financeiro de algumas empresas. Sempre que vem passa pela Casa que também foi sua. O Solano juntou-se também. É dos da velha guarda. Pouco tempo antes passou o Paulo a convidar-me para a festa dos seus 48 anos de idade. Com esta companhia dei conta da razão dos meus cabelos brancos.

Estamos em maré de encontros. Sábado passado, vimo-nos rodeados do carinho de cerca de quatrocentos alunos dum colégio de Benguela. Com eles vieram os pais e encarregados de educação. Temos uma mensagem para todos. O que está escondido no alicerce da nossa Casa

Continua na página 4

## MOMENTOS

# Impotência

**E**U nem sei por onde começar!  
Como organizar os meus desabafos!

Há três meses a sofrer de uma ferida que poderíamos ter já sarado se não nos fosse roubada a autoridade paternal.

A educação do rapaz da rua tem métodos próprios. Não é como a de qualquer pessoa. Ele habituou-se a imperar e ninguém o domina se não possuir toda a carga de ternura, afecto, dor e indignação que brotam instintivamente de um coração paterno.

Educar exige tanto de inteligência como de instinto. Um sem o outro desequilibram-se. Juntos fazem o senso — o bom senso que gera a intuição.

Há três meses, desde meados de Agosto, que três rapazes nossos andam fugidos.

Durante as férias grandes, na casa de Azurara, embrulharam-se com umas rapariguinhas da rua, e, nunca mais ninguém parou esta atracção.

Polícia, Guarda Marítima, GNR, Emergência Social, Ministério Público, Tribunais. Ninguém. Nada.

Até agora, jamais alguém teve mão.

A Polícia apanha-os, dá-lhes bons conselhos, sábios avisos e, às vezes, até os trata bem reconduzindo-os à Casa do Gaiato, e, no outro dia, ou ainda no mesmo, voltam a fugir.

Tem sido uma dança.

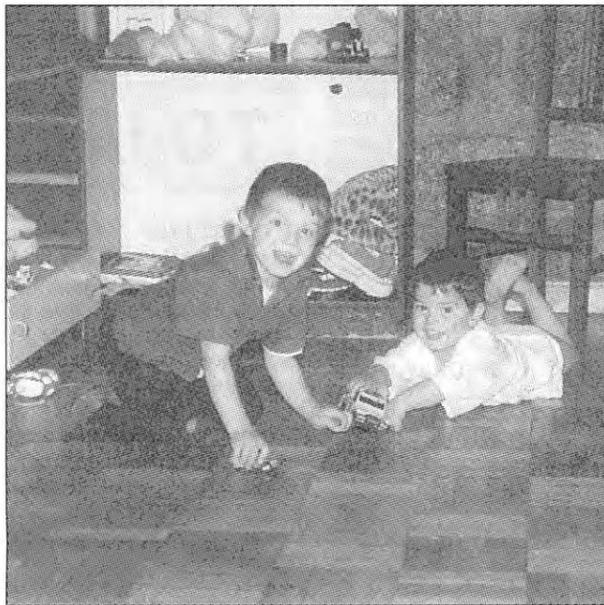
Fomos buscá-los, por duas vezes, após captura pelas Autoridades. Depois, deixámo-nos disso, visto ainda nos gozarem, sem qualquer indício de arrependimento.

Até já se meteu a Emergência Social!... E, desastrosamente... Pois ainda veio defender os meninos, coitadinhos que são uns «desestabilizados»!...

Estas doutoras percebem tanto do rapaz da rua como eu de chinês.

Por amigos, soubemos que eles andavam por lá... Por Vila do Conde.

Já dissemos aos Tribunais



Dois «Batatinhas» da nossa Aldeia de Paço de Sousa.

que não tínhamos capacidade para eles. Já nos lamentámos a todas as forças(?) públicas. Mandámos cartas, telefonemas, fax's, identificações, fotografias... Tudo.

Sentimo-nos completamente incapazes de salvar estes rapazes!

Miúdos de treze, catorze e quinze anos fazem o que querem e o que lhes apetece sem que ninguém seja capaz de pôr travão na descida para a desgraça!

Meu Deus, onde chegámos?...

Dizem que as cadeias estão cheias de jovens!...

Então que se espera de um marasmo destes?

Que leis, que autoridades, que juízos, que vida?...

O Presidente da Junta de Freguesia alertou-nos para a presença dos três e das raparigas, na nossa casa de férias, de Azurara.

Subiram à varanda do pri-

Continua na página 4

# As leis e a aplicação delas

**E**STES últimos tempos têm dado a conhecer, na praça pública, a fragilidade das leis e proporcionado a tomada de consciência de como elas, com demasiada frequência, desservem o Povo para cuja utilidade são apresentadas. Os legisladores, ao fazerem-nas, andam muito longe da Lei Natural como referência de fundo — Lei que o próprio Cristo não veio interrogar, mas aperfeiçoar — e, afastando-se da essencial simplicidade dela, perdem-se nos meandros das suas soberbas conge-minações. É uma forma desastrosa de autismo porque, mais do que no próprio legislador, se projecta sobre os outros, neste caso uma Nação inteira, especialmente sobre determinados estratos dela que sofrem na pele o desajustamento da lei que os obriga com a realidade que é ou está. Poderia ser atenuado o efeito ao aplicá-la, mas são os próprios executores a confessar-se prisioneiros dela e da metodologia que a segue; e, muitas vezes, lhes falta a maturidade que os encorajaria a uma interpretação inteligente, se entendermos inteligência como capacidade de adaptação a circunstâncias diversas. Temos experimentado este contencioso de consciência em alguns jovens magistrados — entre a consciência mais profunda que reside na natureza humana e a consciência profissional que lhes formaram e os compromete no cumprimento literal das regras aprendidas. Não há dúvida de que a justiça dos homens, contingente por natureza, não está saudável e pede um tratamento profundo que, para o ser, teria de começar pelos autores das leis que, com os mais diversos interesses e tão segundas intenções, enchem as assembleias legislativas. Seria necessária uma prévia e constante purificação destes pela Humildade (que «é a Verdade!»)... Mas «a Humildade não é virtude política», ouvi-o eu há dezenas de anos de um Homem experimentado e recto; e ao longo deles fui confirmando a asserção.

O meu pensamento continua discorrendo sobre o que escrevi há quinze dias a respeito do Henrique Luís e do seu irmão Márcio; e, escritos ou não, de tantos casos paralelos de que temos dolorosa experiência.

Li, entretanto, com a razoável satisfação de quem entrevê uma réstea de esperança, afirmações da Presidente da Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Risco acerca da menina de Ermesinde que «morreu recentemente na sequência de maus tratos infligidos pelo pai e pela madrasta»:

«O erro principal foi entregar a criança ao pai», e lembrou que «a instituição que tinha a bebé a seu cargo sempre se opôs a essa decisão.»

«O principal problema não é aquela Comissão em concreto (a que fez entrega da criança), mas o facto de não ser a perspectiva da criança que preside às decisões.»

«A lei da adopção não foi aplicada». E criticando o facto de «só muito tarde, às vezes, tarde demais, a ideia da adopção chegar à cabeça dos técnicos», Dulce Rocha frisou: «É essencial que exista uma relação afectiva da criança às pessoas a quem fica entregue. (...) O comportamento dos pais deveria ter levado a Comissão a propor uma acção judicial para adopção.»

E remata (segundo o texto da entrevista que possuo):

Continua na página 4

# Pelas CASAS DO GAIATO

## Conferência de Paço de Sousa

**CASAS DOS POBRES** — Temos uma família, no lugar de Santos Ilos, que habita a casa oferecida, naquele tempo, por Dr. António Pedroso Pimenta, de Guimarães. É de crer que este senhor já esteja nas mãos de Deus.

Muitos outros marcaram presença aos pedidos de Pai Américo — e lembramo-nos bem! — para que se pudesse lançar o Património dos Pobres em todo o País.

O actual utente da moradia tem um quê especial. Ainda agora trabalha, como recoveiro, numa empresa industrial, do Porto. Naquele tempo, vivia num casebre distante da zona urbana de Paço de Sousa e, há muitos anos, obrigava-se, diariamente, a fazer grandes estafetas da estação do caminho de ferro de Cête até ao barraco onde estava. Mas, pela idade, acontecia já fazer paragens no trajecto — porque os anos contam. Às vezes, ficávamos sentidos com o enorme sacrifício deste homem, a ganhar o pão para a família. Um dia, porém, ficou vaga a moradia onde ora reside e decidimos cedê-la a esta gente — que bem merecia.

No dito lugar temos outra casa. A placa é dedicada a Nossa Senhora do Carmo, por quem Pai Américo tinha muita devoção. Ela, a Pobre, é viúva, que, além da pequenina pensão de velhice, que recebe, serve algumas famílias com necessidade de alguém que dê a mão a idosos e doentes. Achámos muito bem a serventia desta idosa no atendimento a irmãos e irmãs mais carenciados.

Ainda no referido lugar está a habitação Rua cinco de Outubro — Porto, de um outro Pobre que nos tem dado que fazer...!

As três casas situadas naquele dito lugar estão agora adequadas ao tempo: cozinhas, salas, quartos e quartos-de-banho. Dignas para todos eles, cujas reparações foram da ordem dos três mil euros — da bolsa dos nossos Leitores.

**PARTILHA** — Uma remessa amiga da assinante. 12765, de Aldeia Nova — Almeida.

Cheque de cinquenta euros, «para ajuda da conta da farmácia», do assinante 13862, do Porto.

Lourdes, de Cacém, «como de costume, mais uma migalhinha»; e, disse, «continuo a pedir muita saúde para que continuem com a vossa acção. Bem-haja.» Trinta euros.

Assinante 34220, de Canelo (V. N. Gaia), «trezentos euros para uma pequena ajuda para as grandes necessidades dos vossos Pobres».

A presença amiga da assinante 5963, de Paço de Arcos, com trezentos euros, e a amizade de sempre.

Cem dólares, da assinante 32217, de Vancouver (Canadá) celebrando cinquenta anos de casada. «Temos dois filhos e dois netos, mas não vai haver festa. Só o jantar de família. Por isso, envio essa quantia para que alguns dos vossos Pobres tenham uma fatia de pão neste dia». Não poderia fazer mais e melhor!

O assinante 27527, de Repez, manda uma carta muito rica, que passamos a ditar: «Segundo um estudo da Comissão Europeia, Portugal é considerado o País mais pobre da União Europeia, após ter sido ultrapassado pela Grécia. Cerca de dois milhões de portugueses vivem no limiar da pobreza, com pensões de miséria e em condições degradantes. Aliás se pode constatar através de reportagens. Na verdade são escandalosas e chocantes as desigualdades sociais existentes entre vários sectores da sociedade portuguesa, diferenças que chegam a ser abissais. A Madre Teresa de Calcutá dizia que «se os nossos Pobres morrem de fome, não é porque Deus não cuida deles. É antes porque nós não somos suficientemente generosos...»

Embora afigurasse uma modesta pensão de reforma, junto cem euros para a Conferência do Santíssimo Nome de Jesus, pois são imensos os vossos encargos para acudir a tantas situações de pobreza reveladas n' O GAIATO».

Em nome dos Pobres, muito obrigado.

Júlio Mendes

## PAÇO DE SOUSA

**ESCOLA** — Os rapazes do 3.º ciclo já começaram os testes. Alguns tiveram boas notas e as de outros não foram tão boas. Esperamos que as que não foram tão boas melhorem.

**EXCURSÕES** — Têm vindo poucas. Esperamos que venham mais para apreciarem a beleza do futebol da nossa equipa.

**A NOSSA ALDEIA** — Cada vez mais limpa com a ajuda do nosso Padre Manuel Mendes a Casa tem estado arrumada e limpa.

**DIÓSPIROS** — Já começaram a apanhá-los e eles estão grandes e saborosos para ir para a mesa. Darão para o Inverno todo, se Deus quiser.

Rolando Polónia

**DESPORTO** — Pai Américo, não só apoiava, como estava atento aos acontecimentos desportivos dos rapazes,

sem neles interferir... directamente, mostrando assim, respeito, estima e consideração pelos responsáveis e pelos que gostavam de praticar Desporto! Não era ocupação que ele subestimasse, pelo contrário. Nela, não procurava arranjar pretexto para o que quer que seja de negativo. Ele mesmo dizia:

«O Eldorado mudou-se da América. Já não é lá; é em Portugal. É o campo de jogos da Casa do Gaiato! A concorrência aos domingos é de transbordar. Os grupos das redondezas, os grupos das distâncias, o nosso grupo! (...) Ora muito bem. Os nossos ganharam. Ganharam por um ponto. Nisto não há mal nenhum; ganhar ou perder, eis o jogo. O mal está no barulho que eles fizeram. Foi uma tarde nervosa. Eu fugi pra mata, mas eles foram ter comigo com farrapos na ponta de canas a fazer de bandeiras e a cantar modas! (...)».

Os rapazes queriam que Pai Américo partilhasse da alegria que lhes ia na alma, porque sabiam que ele não fazia da secção desportiva um saco negro e sem fundo.

«... Mas, eles foram ter comigo...» Que bonito!, e que excelente sintoma! Hoje, os tempos são diferentes, e... as pessoas são outras, muito embora as nossas origens sejam as mesmas.

Os Iniciados receberam a U.S.C. Paredes, a quem ganharam por uma vantagem bastante folgada. Todos estiveram bem, todavia, queremos destacar a garra e a coragem do «Carlos Pote» de se assumir como patrão da defesa; a firmeza e a determinação do «Peixinho»; e ainda, a personalidade e a capacidade física do Rolando, durante todo o desafio.

Os Infantis, esses, realizaram o seu primeiro jogo da época, ao receberem a Associação Desportiva de Lousada. Apesar da derrota, sentimo-nos satisfeitos com o comportamento da nossa equipa. Todos estiveram à altura do acontecimento, no entanto, seria injusto se não salientássemos a valentia do pequeno-grande Pedro, assim como a classe do «Lipe», que parecia não estar dentro do campo, mas que muito trabalhou e foi um excelente estratega durante todo o jogo. Os meus parabéns a todos, e em especial a estes dois.

Os Seniores defrontaram o G. D. da Anta, onde, mais uma vez, a vitória não sorriu. Não fomos muito felizes, é certo, no entanto, devíamos nos preocupar mais em jogar a bola, do que propriamente com o trabalho do árbitro. E mais: não nos devemos deixar influenciar e dar qualquer atenção às atitudes menos boas e pouco sensatas, vindas de alguns elementos da assistência. Enfim!... Pésimo exemplo e... muito mau, para quem tem que dar a cara, na preparação de futuros jogos...!

O melhor em campo: Ilídio, indiscutivelmente.

Alberto («Resende»)

## SETÚBAL

**ENSAIOS** — Os nossos rapazes já estão a ensaiar para o Natal. Por enquanto está tudo a correr bem. Esperamos ver representados números de danças, canções, poesia e peças de teatro.

**GRIFE** — Alguns rapazes têm estado doentes. Embora comamos muitas laranjas, mesmo assim a gripe atacou. A D. Conceição teve de trabalhar muito para os curar. Alguns já recuperam, esperamos que os restantes melhorem.

**PARQUE** — O ti Zé e mais dois rapazes, o Garcia e o Júlio, estiveram a fazer um parque para os patos. Fez-se a cerca para que os patos não andem por todo o lado, à solta, estragando e sujando as coisas.

**BOIS** — O «Palhinhas» e o «Miranda» não se deram bem juntos um com o outro. Sendo assim, tiveram que ser separados porque o «Miranda» já andava coxo. Pode ser que daqui por algum tempo ja se dêem melhor.

**VACARIA** — Os das obras e os da serralharia andaram a construir uma enfermaria para receber as vacas que fiquem doentes. Tal como as pessoas precisamos de assistência médica, também as vacas podem precisar.

Pedro Gomes

## TOJAL

**CANTEIROS** — Os nossos canteiros estão muito bonitos porque os rapazes têm muito gosto em cuidar deles, no fundo é também agradecer às flores que nos transmitem alegria para podermos sorrir todos os dias da vida. Porque nós estamos constantemente a receber deles a cada instante um sorriso, um olhar de ternura. Falar em jardim, o jardim que está a ser construído em frente à casa dos mais velhos, a obra está quase a terminar onde já se vê a alegria a renascer para todos os que lá passam.

**DESPORTO** — O desporto predominante é o futebol e, depois, temos a capoeira e a música — actividades usadas como arte.

Futebol: temos feito alguns jogos como diversão. Encontramos um grande problema na organização para uma boa competição, porque ninguém quer saber de nada e uns estão-se nas tintas, numa linguagem mais vasta. Na verdade, nada pode avançar com problemas desta natureza.

Música: Temos poucos participantes para a tal dita arte, o pessoal tem pouco gosto em

aprender e dedicar-se, porque exige trabalho e paciência.

Capoeira: Tem-se gosto em aprender um pouco mais a mexer o corpinho para manter a linha, mas encontramos nesse ramo que quem tenta dar quebras é o próprio mestre (como se diz na linguagem artística deste ramo) em que os formandos acabam, muitos deles, por desistir.

Abílio Pequeno

**S. MARTINHO** — Festejámos o dia de S. Martinho, na nossa Escola, com a presença de todas as Escolas do agrupamento.

Assámos as castanhas numa fogueira que fizemos no nosso parque. Como eram muitos rapazes, cerca de quatrocentos, tivemos que assar muitas. Também comemos outras coisas: nozes, passas, figos...

Enquanto as castanhas assavam, os rapazes jogaram futebol, ao lencinho, à cabra-cega e fizeram corridas de sacos e estafetas.

Foi um dia diferente! Gostámos muito e temos a certeza que todos gostaram do nosso magusto.

Alunos da EBI, n.º 3 de Santo Antão do Tojal (Casa do Gaiato)

## LAR DO PORTO

**CONFERÊNCIA DE S. FRANCISCO DE ASSIS** — Ao passar os olhos pelo livro de Pai Américo *O Barredo*, deparo com um título que me chama a atenção: «Ninguém como a Mãe para dar aos filhos a Criação».

Elas criam-nos; dão-lhes a Educação, muitas vezes, Deus sabe com que sacrifícios. No final, quando mais precisam deles, são atiradas para um canto.

Falo porque acabei de visitar uma mãe que teve uma catrefa de filhos e filhas.

Hoje, estão criados e todos governam a sua vida.

Esta mãe só, em casa, caiu. Magoou-se bastante. E como já tinha dificuldade em andar, ficou pior e acamou. Estava abandonada, numa cama que mais parecia um ninho de animais. As paredes do quarto cobertas de teias de aranha... Ali está aquela alma, sem ter conforto de nenhum deles. Tanto conforto deu aos seus! Tanto sacrifício passou para os conseguir criar e educar!

Depois de ter cumprido a minha missão, pede, ao despedir-me, para que passe por casa de uma senhora que mora a cerca de cem metros, à frente, e lhe dê o recado para a ir ver porque caiu.

Pede para que seja eu a dar o recado porque, segundo ela, os filhos não querem.

Diz-se que o amor é eterno... Onde está o amor que, com certeza, esta mãe deu aos filhos? Ou será que a estes filhos, o mundo em que vive-

mos, os fez tão egoístas que eles nem o amor são capazes de partilhar com aquela que tanto lhes deu? Ou será que não compreenderam que o amor encerra todas as vocações, que é tudo na vida, que atinge tudo e todos?

Parece que neste mundo, em que vivemos, estes filhos, não se sentem filhos de Deus.

Hoje, andamos todos tão assoberbados pela vida que nos rodeia que nem nos lembramos desta coisa tão importante para nós, seres humanos: «Deus é Amor».

E ao esquecermos isto, esquecemos toda a nossa razão de viver.

É triste a solidão. E estes filhos, que abandonam a mãe na solidão de um quarto sem o mínimo de conforto, um dia também se irão sentir sós. Sós, não, porque Deus, que é Amor, estará com eles. Mas cegos como andam não se apercebem disso.

Alguém diz que quanto mais nos aproximamos de Deus, mais sós estamos... Eu não acredito que assim seja.

Esta senhora está, de facto, só; mas, só sem a companhia daqueles que tudo lhe devem. Em contrapartida, tem a companhia de Deus, a Quem tudo ela deve. A Quem, também ela, presta o seu culto; pois, a sua casa é cheia de imagens sagradas e ela recebe a sagrada Comunhão.

Nós, como humanos que somos, sentimos a falta de outros seres humanos, neste caso os filhos. Mas, olhando bem fundo o nosso ser, nada nos é necessário excepto Deus. Tudo o resto, é deste mundo e nós não somos dele.

Na nossa habitual visita aos Pobres fomos encontrar a senhora da hemodiálise, na cama. Ela já mal pode andar. Para subir as escadas, já é um dos filhos que a leva ao colo. No entanto, não desiste. Continua a ir aos tratamentos. No dia da nossa visita, na casa dela, era o fim do mundo. O filho que está com ela, andava a fazer limpeza à casa. Música em altas vozes. Como será o descanso e sossego desta senhora?!... Outra vez a pergunta: — Aonde está o amor pelos pais?

Sáímos dali mais tristes do que entrámos, por testemunharmos o desassossego em que ficou.

Continuámos a nossa volta e fomos encontrar a mãe do rapaz deficiente em casa. Estava na companhia do filho e da mãe dela.

Aqui, o nosso coração fica mais alegre, pois, vemos que o rapaz-homem, agora, está mais acompanhado. A mãe continua sem poder trabalhar, devido a doença.

Continuamos a descer a rua, ao encontro da senhora idosa e, agora, também viúva, conforme notícia, que em devido tempo, aqui demos. Voltámos a ficar tristes, pois, tudo continua a piorar. Os netos, rapazes mais velhos, estão sem traba-

## MOÇAMBIQUE

## A vida vai dura...

**E**a idade nem sempre é boa companheira para suportar as falhas dos nossos rapazes. É certo que os anos nos trazem a sabedoria do já visto e comprovado, para não esmorecer ou deixar de lutar. Tenho tentado convencê-los de que vão ser, amanhã, o que quiserem hoje, mas quando alguns se tornam indiferentes a estímulos e não mais aparece a vontade de reconhecer o lado errado; outros não se empenham no estudo e estão em risco de perder o ano, não por incapacidade própria ou impreparação dos professores; ou o que descamba no roubo fácil, quando se depositou nele confiança e responsabilidade e sem o menor pudor alijou a responsabilidade, numa falta de respeito por si próprio, sem querer ver que o amanhã se desmorona, aí a gente sofre, e o desgaste é maior, que há dez ou mais anos atrás, quando se planeava a construção desta Casa, com uma funcionalidade e um conjunto de requisitos comuns às outras Casas do Gaiato de Portugal. Terá sido um erro, porque por um lado sem a ajuda constantes delas não podemos subsistir, por outro acabamos por ser um figurino de Instituição, admirada, sim, mas não apoiada como deveria acontecer. Mas apesar disso, podemos proporcionar um tempo de formação, exigente, sim, mas, de algum modo, desnivelada da grande maioria do moçambicano.

Aparecem, com insistência, a pedir ajuda, aqueles que a tempo não quiseram ouvir o apelo que lhes era feito, dedicando-se ao estudo com afinco. Acabaram por sair, de cabeça leviana e nós ficámos de coração partido, sabendo de antemão que vão enfrentar dificuldades insuperáveis, pois se abandonaram uma vida metódica, com a progressão nos estudos e tudo mais ao seu alcance, nada irão receber da família alargada que nunca manifestou o mínimo de interesse por eles, nem emprego encontrarão, porque segundo os dados últimos, fecham quatrocentas empresas, em média, por ano.

Para alguns procuramos o compromisso de alguém, que por vezes é o avô ou um tio, assegurando nós o custo da continuação dos estudos, de passagens e, até, nalguns casos, ajuda para a subsistência. Apesar disso há os que abandonam depressa, procurando vida mais fácil, num ambiente onde sobram os desocupados da sua idade. Outros, acomodam-se melhor, ganham consciência do paraíso perdido, passam mal, mas caminham, conscientes de que o futuro depende do seu próprio querer.

Ao fim-de-semana aparecem à porta uns, outros escrevem cartas aflitas, angustiadas. A resposta é relatada em comunidade a todos, para aprenderem a tempo, que uma vida despreocupada, sem preparação adequada, que esteve ao seu alcance, aqui, em Casa, é uma ilusão

sem saída possível e que as desilusões de uns são lições preciosas para eles.

De muitos modos lhes falo do exemplo do Apóstolos que, mesmo ensinados por Jesus, tiveram dificuldade grande em abarcar o alcance das Suas palavras. Só viram claro após o choque da morte do Mestre e com a Luz que lhes veio, não da sua própria inteligência, mas da acção do Espírito Santo. Mas como nem é fácil para eles o entendimento, nem tão acessível esta Luz, porque fraqueja a vontade de a pedir, há que chegar, por vezes, a meios mais radicais e mais acessíveis à condição de cada um. Eles sofrem e nós sofremos.

É tão difícil saber a sua história, gravada indelével no inconsciente, para conhecer as marcas deixadas pelo mau exemplo e abandono dos pais, os maus tratos, a fome, os encontros que sofreram na sua caminhada até encontrar esta Casa, que apesar de acolhedora, é um outro mundo, diferente de tudo quanto conheceram. Pelo mutismo em que muitos se refugiam, pela indiferença, pelo desequilíbrio de comportamento, pelas manifestações episódicas de violência, pela rejeição do convívio expansivo ou participativo com os outros, sentimos a sua insegurança e a nossa para plantar a esperança na alma destas crianças. O recurso a Psicólogos e Psiquiatras, muito pouco de ajuda nos traz. «A natureza não faz saltos», é profundamente verdadeiro, sobretudo aqui e alguns só devolvidos ao ambiente primitivo, donde foram arrancados pela tragédia da vida, por pouco que lá encontrem, caminharão no seu adequado ritmo.

Padre José Maria

lho. E, ai dela, se não lhes dá de comer e dinheiro! Agora, o mais velho foi para Inglaterra. Não sabemos o que foi fazer, e por quanto tempo. Ela estava a chegar com a filha, pois tinham ido a uma consulta no Hospital de Santo António. Segundo a filha, os médicos disseram que ela estava com anemia. A filha quer que a mãe vá para sua casa. Mas, a mãe não está nessa disposição. Nós fizemos ver que era necessário, até porque precisa de quem lhe dê os medicamentos a horas. Mas, não quer perder a sua independência. Além disso, a filha quer levá-la, mas também quer a sua ajuda com a pensão que recebe. Parece-nos justo, pois o único que trabalha, na casa dela, é o homem com quem está, e nem sempre tem trabalho porque só faz biscoites.

Apetece-me terminar esta crónica com um desabafo de Pai Américo: «Ninguém se queixe da sua cruz por pesada, a do vizinho pesa mais»...

Olga e Valdemar

## ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS DO NORTE

**ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA** — Conforme convocatória, realizou-se em 9 de Novembro. Decorreu em ambiente sério e participativo. Esteve presente a maioria absoluta dos sócios com direito a voto — sócios com quota em dia e contacto atualizado.

Todos os sócios com situação regularizada, receberam,

pelo correio, a respectiva convocatória acompanhada de uma cópia do texto do Estatuto.

Como o fizemos em devido tempo, os associados presentes trouxeram as suas ideias e marcaram as alterações que acharam por bem fazer ao texto.

Por proposta dos sócios João Evangelista e António Manuel Valente da Silva, que não esteve presente por motivos profissionais, mas que no-la fez chegar por carta juntamente com o seu voto, foi alterado o Artigo 2.º, §1 que passou a ter a seguinte redacção:

«A Associação dos Antigos Gaiatos do Norte tem por finalidade a promoção cultural, recreativa, desportiva e social dos seus associados; o Encontro entre antigos gaiatos; assistir às dificuldades dos seus membros em apoio moral e, sempre que possível e quando solicitado, material, estabelecendo um clima de amizade fraterna entre todos consubstanciada na doutrina de Pai Américo, nascida da vivência da Fé, da Esperança e da Caridade.»

Foram, ainda, discutidos outros Artigos que não sofreram alteração.

O Estatuto foi aprovado por unanimidade dos presentes — o que equivale à maioria absoluta dos sócios com direito a voto.

Foi deliberada a lista dos dez sócios que se apresentarão no momento da escritura como sócios fundadores:

Carlos Gonçalves, Lourenço Martins e João Evangelista, representarão a geração mais antiga. José António, Jorge Alvor, Júlio Fernandes, António Silva, José Rui Oliveira e Maurício Mendes, a geração intermédia. O Rolando Pereira Passos representará a geração dos mais novos.

Desde já damos a notícia de que temos em nosso poder o Pedido de Certificado de Admissibilidade para ser devidamente preenchido e enviado ao Registo Nacional de Pessoas Colectivas.

**UM APELO** — Recebemos, de Direcções anteriores, várias listagens de sócios onde muitos aparecem em duplicado, ou mesmo quadruplicado, e com mais de uma morada.

Para que tenhamos um ficheiro actualizado e saibamos quantos somos, inclusivé para podermos criar o cartão de sócio, apelamos a todos os antigos gaiatos que se queiram inscrever na Associação o favor de nos fazerem chegar nome, morada, e contacto telefónico, acompanhado de uma fotografia tipo passe.

Embora se mantenha por mais algum tempo a listagem que possuímos, estamos a criar novo ficheiro que inclui já os sócios com situação regularizada. Pedimos, pois, que todos, mesmo aqueles que se inscreveram há anos e nunca mudaram de residência, o favor de nos escreverem neste sentido.

Como não temos outra forma de o fazer, por enquanto, servirá esta como ficha de inscrição. Apenas contarão os que assim fizerem.

Pela seriedade e responsabilidade do trabalho a que metemos mãos, e queremos fique para os vindouros, apelamos à tua consciência. Lembra-te que estamos a nascer como Associação.

**FESTA DE NATAL** — Devido ao tardar da resolução dos problemas da nossa Associação, cujo mais grave é a falta de um ficheiro fíavel dos associados, informamos que este

ano não organizaremos a festa de Natal para os filhos dos sócios e mais pequeninos da nossa Casa do Gaiato. Esperamos que compreendas.

Júlio Fernandes

## Associação dos Antigos Gaiatos de Lisboa

Realizou-se no último dia 1 de Novembro o almoço-convívio e magusto nas antigas oficinas da Casa do Gaiato do Tojal, com a participação de cerca de trinta Antigos Gaiatos e alguns familiares. Passámos uma tarde em convívio e alegria, ficando só o lamento de não ter havido mais participantes, mas esperamos, desde já, que para o dia 8 de Dezembro todos consigam estar presentes na anual confraternização com os gaiatos mais novos, no Tojal.

Em reunião com os órgãos da Associação ficaram assentes algumas actividades que planeámos fazer com os mais novos e também com todos nós, da Associação:

- 09.30 — Prova Corta-Mato (mais pequenos);
- 12.00 — Eucaristia;
- 13.00 — Almoço;
- 15.00 — Reunião da Associação;
- 16.30 — Final do Torneio Futsal (estudantes);
- 17.30 — Merenda (aqui contamos contigo);
- 20.00 — Final.

Só falta a tua presença e como sabes vamos necessitar

## Correspondência dos Leitores

«Recebo o vosso maravilhoso Jornal há já alguns anos. Quantos toques e rebates ele me traz com a sua leitura!

Revolto-me ler o artigo "Porte pago"!

Sempre entendi receber O GAIATO na perspectiva de que o mesmo não tem preço!

Nunca soube qual o montante da respectiva assinatura e, só agora, com a sua chamada de atenção, atentei que tem o seu preço apenso, pelos vistos à força da lei.

Assim, sempre que me é oportuno vou enviando algumas importâncias com a indicação de sempre: para utilização das verbas em causa segundo os vossos altos critérios.

Face à nota do "Porte pago", que vem em destaque no Jornal que recebi, vou então regularizar a minha assinatura. Seja como eles querem!

Quero sempre receber O GAIATO; quero sempre ter a oportunidade de ler o seu profundo conteúdo, que o mesmo sempre me transmite.

Assim, de futuro, terei sempre a preocupação de no início de cada ano civil enviar cheque com a indicação expressa de parte da importância do mesmo será para a assinatura d'O GAIATO.

Assinante 66933».

«Quero felicitar-vos pelo conteúdo do nosso Jornal, pois, para mim, é como ler páginas dos Actos dos Apóstolos, escritas neste tempo que é o nosso.

Assinante 51989».

«Junto cheque para participar na "partilha". Obrigado pelo vosso O GAIATO, pois, infelizmente, ainda é dos poucos veículos que me acordam a consciência adormecida e instalada no descontentamento de viver neste mundo violento, injusto e desamado. Desculpem tanta palavra para tão pouca partilha. Deus vos mantenha e ajude.

Assinante 16024».

de saber a quantidade de pessoas para nos organizarmos a nível de logística. Contamos com a tua presença, é sempre necessária para o desenvolvimento da nossa Associação. O número de telefone: 219738670, e fax: 219747038.

Comunicamos a todos que a forma de chegarmos até cada um é através d'O GAIATO. Assim, deixamos de enviar correio.

Não podemos deixar de dar uma triste notícia: no passado mês de Outubro faleceu um antigo gaiato, que passou pela Casa do Tojal, o Luís Pereira. Não esteve muito tempo em nossa Casa, pois cedo tentou a sorte na vida. Uns momentos bons e outros maus, conseguiu casar, teve um filho. Bom rapaz, pois na nossa Obra não há rapazes maus. Que Deus o acolha na sua nova morada.

Luís Miguel Fontes

## ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS DE ÁFRICA

Como já terás lido n'O GAIATO, realizou-se este ano, em 13 e 14 de Setembro, organizado pelos antigos gaiatos de Malanje, o encontro anual no qual se pretendeu (e em parte conseguiu) que fosse e assim seja daqui para o futuro, um encontro de Antigos Gaiatos de África.

Como sabeis, no passado foram organizados três encontros de antigos gaiatos de Ben-

guela, a cargo do nosso saudoso Melo. A partir daí nunca mais tivemos oportunidade de nos encontrarmos em conjunto, porque nos habituámos a viver encostados à «bananeira» e não houve ninguém (eu incluído) que deitasse mãos à obra e continuasse o trabalho iniciado.

Este ano, com o anúncio do encontro dos Antigos Gaiatos de Malanje, onde o Manuel Fernandes apelava à presença dos antigos gaiatos de Benguela e Moçambique e para que o mesmo se passasse a designar «Encontro de Antigos Gaiatos de África», eu e mais alguns de Benguela (João Mourato, João Evangelista e Sá Cruz) não pudémos ficar indiferentes e marcámos presença, num encontro bastante agradável e útil, penso que mais alguns não marcaram presença por indisponibilidade.

No segundo dia do encontro realizou-se a reunião da praxe, na qual foi decidido dar o novo nome e um novo rumo a estes encontros, ao mesmo tempo que foram eleitos os organizadores do próximo encontro o que recafu sobre mim por Benguela e o Tomás por Malanje. Pode ser que para o ano esteja alguém de Moçambique. É neste sentido que a ti me dirijo para desde já te sensibilizar para o encontro do próximo ano o qual possivelmente terá lugar em Coimbra no primeiro ou segundo fim-de-semana de Setembro. Vamos todos, desde já, empenhar-nos para que seja um grande encontro de confraternização entre todos os gaiatos africanos, e aproveito a oportunidade para pedir a tua colaboração. Faz chegar, até nós, teu nome e morada.

José Luís Pinheiro

# Património dos Pobres

O homem a quem paguei a placa da casota e que não me permitiu alterar o traçado da mesma, veio, ontem, ter comigo.

Avisaram-me da sua presença e, embora tivesse intimamente proposto atendê-lo, esqueci-me.

O pobre esperou. Admira-me sempre a paciência dos Pobres.

A pobreza é uma condição que faz bem à alma.

Se não precisasse era capaz de não possuir esta capacidade. Por isso, também gosto de ser pobre. Obrigá-nos. Abate o nosso orgulho, soberba, altivez e muitos males que nos ulceram o coração.

Quando não abunda a Graça de Deus, as condições ajudam.

Lamentou-se que o cimento não chegara... e... agora... se punha o chão?

Já uma Leitora, emigrante na Suíça, me enviara mil euros para o chão da referida casa. Portanto estou comprometido.

Fui com ele. Já não sabia o caminho, mas prontificou-se: — *Deixo aqui a motorizada, vou com o senhor Abade, volto e regresso depois nela.*

*Agora já nem se ouve o vento ou a chuva. É um descanso* — comunicava com entusiasmo a olhar para placa.

Dentro da Casa, com ele, consegui alterar o projecto.

Deram-lhe um fogão a lenha. É bom para aquecer a casa e por ali é fácil apanhar matéria prima.

Estava teimoso em deslocar a cozinha para uma ponta e depois os quartos a seguir.

Consegui convencê-lo a dividir um quarto grande em dois. Um para os rapazes e outro para a menina, com as portas voltadas para a cozinha.

Do outro lado desta, e a seguir o quarto dos pais.

A cozinha, um pouco maior, será o que é numa casa pobre: — o centro do aconchego.

É necessário deitar abaixo duas paredes e levantar três. Assim, a casinha fica logo mais agasalhada e funcional.

Comprei 25 sacos de cimento e 15 de cal, mais 5 metros de areia e uma paleta de tijolo de 11.

Irá levantar as paredes e rebocar a casa por dentro e por fora. Depois, será o chão, mas já tenho alcatifa boa para os quartos. Trouxeram-me de um escritório de Lisboa e para a tijoleira o dinheiro vai dando.

O chão só será aplicado após o aprontamento de todas as paredes e da minha vistoria.

No caminho conversámos.

— Você de que vive?  
— *Trabalho em trolha e na layoura.*  
— Assim não desconta para a Caixa?

— Não.  
— E a sua mulher?  
— *Também não.*  
— Desta maneira não recebem abono dos filhos?

— *Recebemos, que não somos casados. A minha mulher é mãe solteira.*

Ora, aqui está uma vantagem deste mundo hipócrita!

Têm sido muitos os ecos despertados pelo Património. Estou confiante que seremos capazes de acudir, com sucesso, às desgraças que nos vão aparecendo. Assim encontremos colaboração humana.

O assinante 66432, costuma responder de plena comunhão a'O GAIATO:

*«Não é necessário mencionar nenhum número especial d'O GAIATO, mas o de 1 de Novembro tem dois apelos feitos por si, em Praticando o Bem e principalmente no Património dos Pobres, que me levam a não faltar com a ajuda que junto em cheque. Embora na minha paróquia também haja casos difíceis, pelo que tenho dado através das Conferências de S. Vicente de Paulo, os seus apelos são tão gritantes que não me é possível ficar indiferente. Faço votos para que a Casa do Gaiato continue a sua acção de bem-fazer».*

Padre Acílio

## SETÚBAL

# Gestos que nos tocam

NUM destes dias passados, andando com gripe, quando me levantava da mesa após a refeição, um dos rapazes perguntou se ainda estava doente. Respondi que sim. Então, antes que eu pegasse na cadeira para a colocar sob a mesa, tomou ele a iniciativa de o fazer.

Estes gestos tocam-nos profundamente. Brotam do coração do homem de uma forma pura e falamos da própria Humanidade.

O Advento, que agora começa, vem-nos falar da Humanidade. Jesus, antes de começar a falar-nos do Pai, começa a falar-nos de nós. Fala-nos através da Humanidade que assumiu, de uma forma silenciosa, mas interperativa.

O homem é um ser frágil, dependente. Tem a possibilidade de compensar estes seus limites com os outros seres iguais a ele, quando capazes de amar. Não há catalizador mais capaz de congregar acções humanas autênticas, como quando surge a fragilidade humana receptiva.

Fui recentemente com mais dois rapazes, levar umas mobílias e outras coisas, à nova casa de um casal de velhotes, que haviam ficado sem habitação. A agilidade e a prontidão com que punham tudo no seu lugar, sem obstáculos a distraí-los... Era o desejo de ajudar, que se chama amar.

Enquanto os rapazes montavam e colocavam tudo no seu lugar, a mulher soluçava sem se dar por isso. Amar e ser amado, é a Boa Nova do Advento.

Padre Júlio

## DOCTRINA

*Saiba eu ser fiel ao dom que Deus me deu...!*



**HOMENS** de boa vontade: gente que compreende, que persevera; que se cansa de dar quando eu me cansar de pedir — eis do que nós necessitamos!

**MAIS**, no Depósito, 50\$00 e 100\$00 e 310\$00 São números ímpares, a dizer que muitos devem ter entrado na conspiração do amor! Mais 100\$00 por «alma do meu irmão». Mais 20\$00 a pedir a paz. Pedir a paz é muito; merecê-la é tudo. Mais uma panela de ferro esmaltado e a componente caçarola, ambas as peças de grande capacidade, com a Casa do Gaiato por fora e uma pancadaria de objectos de esmalte. Mais 50\$00 de uma subscrição feita entre alunas de um Liceu — conspirações de amor! Mais uns brincos de ouro para o cálice e «se já não for preciso, dê-lhe outro destino». É preciso, sim senhor. Havemos de chegar à conta, sem dúvida, mas ainda lá não estamos.

**MAIS** uma moeda do mesmo metal que só é vil pelo uso mau que dele se faça. Mais 20\$00 do grupo «Fundação de Portugal». É a voz colectiva a querer levantar um Portugal maior, a proclamar os Direitos da Criança, e a dizer que sim à Obra da Rua. Dizem pr'á que ela não presta por não ter finalidade. Saiba eu ser fiel ao dom que Deus me deu; só de mim é que eu tenho medo! Do que dizem e do que pensam, não se me dá.

**MAIS** um pacote de roupas no Depósito. Mais uma aliança de ouro que um rapaz me deu no comboio. Tenho somente metade do ouro que necessito para o fim aqui publicado. Se a estrela que outrora guiara os Magos ainda não se apagou, há-de vir mais, a seu tempo. Há-de vir o preciso. É para o mesmo Senhor.

*D. Amén. 5!*

(Do livro *Pão dos Pobres* — 4.º vol.)

# Momentos

Continuação da página 1

meio andar, trepando pelos pilares de pedra, rebentaram as janelas, partindo vidros epinázios. Desceram ao primeiro andar e arrombaram uma porta menos exposta que dá para dentro do pátio de recreio, fora da vista dos transeuntes e estabeleceram-se em casa.

Roubaram, não sei onde, uma antena de *roulotte*, montaram-na no interior da casa, eufiando o tubo da

mesma nas pernas de ferro de uma mesa de cabeceira, voltada para cima. Muniram-se de duas televisões, arrebatadas não sei a quem, um rádio bom e telemóveis. Ligaram a câmara de congelação e o frigorífico e encheram-nos de variados alimentos. Tinham à sua disposição cozinha bem equipada.

Para ligar o gás não hesitaram em danificar a fechadura porque a porta, mesmo de ferro, também se meteu dentro.

Alertados ao fim do dia, telefonámos à GNR de Vila do Conde que se lamentou não poder entrar em casa sem a nossa presença.

Lá fomos. O Paulo Peixoto e eu. São mais de sessenta quilómetros.

Noite avançada, tendo encontrado o que descrevi, resolvemos entregar as televisões, os carregadores de telemóveis e o rádio à GNR. O resto: comida, roupa, inclusivamente a de cama, metemo-la no carro e trouxemo-la para Casa evitando assim o conforto instalado.

Róidos de angústia, dor e impotência — não podemos fazer mais que gritar.

Padre Acílio

## PENSAMENTO

**É do peito das crianças que sai o verdadeiro conhecimento de Deus.**

PAI AMÉRICO

# As leis e a aplicação delas

Continuação da página 1

*«Se uma criança acabada de nascer não fica com a mãe ou o pai, é porque há qualquer coisa de muito grave naquela família. Assim, a criança só deve regressar à família quando tivermos a certeza absoluta de que fica bem. Mesmo um só factor de risco deve fazer as instituições recuar nessa decisão.»*

Esta Senhora, Presidente Nacional que é, julgo-a Autoridade nesta área. Pois

que verdades primárias como as que afirmou, as leve e as incuta em outras instâncias que se arrogam a protecção das crianças e dos jovens em risco; e as ajude a converterem-se para que se não multipliquem tragédias semelhantes, mesmo que não cheguem à morte física como aconteceu a esta menina.

E que ela, a pequenina mártir desta sociedade insensata e convencida, rogue a Deus para que assim seja.

Padre Carlos

# Benguela

Continuação da página 1

não se vê. É preciso revelá-lo. A razão de ser de toda a beleza e grandeza que enchem os olhos está na riqueza escondida no coração dos pequeninos da rua. Por causa deles e para eles é tudo o que se vê. Encontrámo-nos com eles todos os dias. Temos que os amar onde eles estão. Temos que dar a mão para os levantar. E, na medida das nossas posses, ir mais longe, sempre mais longe.

Não vivemos numa sociedade solidária. Contudo, é um valor escondido na alma do povo. Há que redescobri-lo a partir das gentes mais novas. As grandes dificuldades criadas pela guerra explicam, de certo modo, a grande preocupação de juntar, juntar para ter segurança. As empresas emergentes seguem a mesma filosofia. Sim, temos uma mensagem credível para quem nos visita.

Gostava de retribuir levando nas mãos o pedido para que cada colégio aceitasse um ou dois dos nossos mais pequeninos, com mais capacidade intelectual, retomando a tradição antiga que muito bem fez às duas partes. Seria um estímulo para os que vão e para os que ficam.

Padre Manuel António